
APRESENTAÇÃO

Os artigos deste número sete da revista *RUA* colocam em debate posições sobre cidade, mídia, ciência, religião, linguagem, a partir de diferentes domínios disciplinares.

Com este número da revista fazemos uma homenagem à Profa. Brigitte Schlieben-Lange, de quem publicamos aqui um artigo que atesta, tal como toda sua obra, a alta qualidade e relevância de seu trabalho intelectual.

Em *Ethnos e Demos: a Construção Discursiva da Identidade Coletiva*, Patrick Seriot discute a construção de fronteiras identitárias sociais e políticas a partir da noção de nação, relacionada à de língua. Ele mostra como os problemas nacionais da Europa do Leste e da ex-União Soviética podem ser explicados, pelo menos em parte, graças à história das definições conflitantes e incompatíveis de nação. Brigitte Schlieben-Lange, em *As Hipercorreções da Escrituralidade*, reflete sobre a relação entre oralidade e escrita, partindo dos conceitos de “hipercorreção”, “semi-oralidade” e “semi-culto”, mostrando a complexidade deste espaço de relações.

A partir do campo da Psicanálise, Marion Minerbo e Latife Yazig, em *A Relação Psique-Mundo: Questões Epistemológicas*, mostram, tomando como objeto a relação psique-mundo, como diferentes versões epistemológicas da Psicanálise produzem diferentes interpretações de um mesmo caso clínico. Para sua análise tomam um caso típico da sociedade contemporânea massivamente publicitária: a compulsão a comprar. Tomando outro aspecto da vida midiática atual, Tania de Souza estuda, em *A Análise do Não Verbal e os Usos da Imagem nos Meios de Comunicação*, a questão da imagem a partir da Análise de Discurso, tomando como hipótese que o não verbal não está necessariamente remetido ao verbal.

Em *Igreja e Cidade*, Eliana de Almeida reflete sobre a constituição do religioso na forma estruturante - simbólica - da cidade. Para isso toma a Igreja como espaço discursivo de observação, procurando entender como a cidade produz e resignifica as diferentes práticas discursivas religiosas.

Vanise Gomes, em *A Constituição de um Discurso Fundador: o Prefácio de Casa Grande & Senzala*, analisa um acontecimento decisivo da história da ciência brasileira: a obra *Casa Grande & Senzala*. A autora estuda a obra de Gilberto Freyre, notadamente a

partir de seu prefácio, tomando-a, pela Análise de Discurso, como um discurso fundador sobre o Brasil. Por outro lado, tomando uma relação entre a ciência e a divulgação do conhecimento pela via do publicitário, Glacy Queirós de Roure, a partir da Análise de Discurso e da Psicanálise, estuda em *Família, Subjetividade e Espaço Urbano* o processo de esvaziamento da função simbólica da família. Sua análise toma como objeto duas campanhas publicitárias sobre exame de DNA para determinar a paternidade.

Na seção *Arte*, está um texto de Regina Müller sobre a exposição “Brasil 500 é mais”. Ela apresenta sua posição, enquanto curadora, quanto à concepção da exposição sobre a arte indígena no Brasil. Ou seja, os objetos postos em exposição são aí organizados, não a partir da sua consideração enquanto artefatos culturais, mas como obras de arte, o que muda completamente o modo de conceber a exposição.

Na última seção, *Notícias*, apresenta-se um relato dos resultados obtidos pelo Núcleo de Jornalismo Científico - Pronex no ano de 2000, bem como as notícias do Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb) e do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) do NUDECRI. Publica-se, também, nesta seção, a resenha do livro *Décrire la Ville*, de Lorenza Mondada.

Com mais este número de RUA, esperamos continuar participando de um proveitoso debate sobre questões fundamentais para a vida contemporânea e o modo de presença e de construção de sua história, do homem no mundo.
